

**Linguística,
Letras e Artes:
Cânones,
Ideias e
Lugares**

2



Ivan Vale de Sousa
(Organizador)

Atena
Editora

Ano 2020

**Linguística,
Letras e Artes:
Cânones,
Ideias e
Lugares**

2



Ivan Vale de Sousa
(Organizador)

Atena
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Luiza Batista

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
L755	<p>Linguística, letras e artes [recurso eletrônico] : cânones, ideias e lugares 2 / Organizador Ivan Vale de Sousa. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-117-6 DOI 10.22533/at.ed.176201906</p> <p>1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Artes. 3. Letras. 4. Linguística. I. Sousa, Ivan Vale de.</p> <p style="text-align: right;">CDD 407</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A produção da ciência passa pelos meandros da linguagem. Todos nós utilizamos a linguagem para interagir com nossos interlocutores e trabalhar com a linguagem é trabalhar também como focos estabelecidos e auxiliares do envolvimento dos sujeitos. Todos os sujeitos envolvidos na escritura desta coletânea se unem a outros tantos para que a formalização do conhecimento seja construída em uma cartografia de ideias e saberes.

Neste segundo volume deste e-book que surge em meio à pandemia do novo coronavírus (Sars-CoV-2), Covid-19, infecção que tem assolado e desestruturado, emocionalmente, muitas pessoas que não tiveram uma experiência considerável com este sombrio momento que estamos passando; assim, externamos os nossos sinceros sentimentos e acreditamos que dias melhores estão por vir, mas, depende do compromisso de todos para que saíamos logo desse pesadelo que insiste em permanecer.

Escrever em uma situação de pandemia significa um momento solitário em que as lembranças insistem em se firmarem nas situações adversas da calamidade vivenciada pelo país e o planeta. A Covid-19 nunca foi e nem será apenas uma gripezinha ou um simples resfriado como alguns discursos malfeitos insistem perpetuar. A Covid-19 é uma infecção grave, merecendo inúmeros cuidados e todos nós somos responsáveis pela amenização dessa situação. O momento agora é de isolamento social sim e as ciências da linguagem despontam como necessárias para se pensar nas oportunidades e nos acessos que as artes, a linguística, a literatura e a linguagem encaminham os sujeitos a protagonizarem a participação no discurso.

Nesta obra são vinte capítulos que sancionam a multiplicidade de conhecimentos dos mais diversos autores que autorizam seus interlocutores a desbravarem os caminhos questionadores e propositivos das reflexões apresentadas. Cada um dos autores demonstram um avanço na diversidade das discussões que tomam as ciências da linguagem como portas que se abrem para o novo, para o inusitado e para o questionável.

Fazer ciência no Brasil não é uma tarefa fácil e este momento não representa uma ação digladiadora das áreas do conhecimento. Sendo assim, fazer ciência no Brasil é, sobretudo, um pleno exercício democrático, resistente e transparente de colocar o conhecimento em destaque para o acesso de todos.

Em linhas gerais, este e-book simboliza um amplo convite para que os leitores possam investigar os conhecimentos que estão apresentados em cada forma de organização do discurso e da linguagem. Logo, resta-nos desejar que os saberes encontrem suas experiências de trabalho com a linguagem, enfatizando que sejam boas e novas as reflexões apresentadas. Assim, aos pesquisadores e estudiosos de plantão desejamos uma boa leitura!

Ivan Vale De Sousa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
O GÊNERO AUTOBIOGRAFIA COMO POSSIBILIDADE PARA O LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
Edilson Barbosa Martins Joseval dos Reis Miranda	
DOI 10.22533/at.ed.1762019061	
CAPÍTULO 2	14
LETRAMENTOS ACADÊMICOS NO ENSINO A DISTÂNCIA: O TCC DA ESCOLA DE GESTORES (FAE/UFMG)	
Ana Paula da Silva Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.1762019062	
CAPÍTULO 3	32
O LETRAMENTO LITERÁRIO NA ESCOLA ATRAVÉS DA LITERATURA INFANTO JUVENIL DE JOSÉ LINS DO RÊGO	
Adelmo Pereira dos Santos Hermano de França Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.1762019063	
CAPÍTULO 4	41
OS ESTUDOS EM LETRAMENTO E AS POLÍTICAS PÚBLICAS EM TORNO DA EDUCAÇÃO PRISIONAL	
Walkiria Felix Dias	
DOI 10.22533/at.ed.1762019064	
CAPÍTULO 5	51
AS EVIDÊNCIAS DAS CATEGORIAS ENUNCIATIVAS	
Ivan Vale de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.1762019065	
CAPÍTULO 6	62
PERCEPÇÕES SOBRE O PORTUGUÊS PAULISTANO: UM EXPERIMENTO <i>MATCHED-GUISE</i> COMBINANDO AS VARIÁVEIS (CN), (ẽ) E (-r)	
Isabel Pie	
DOI 10.22533/at.ed.1762019066	
CAPÍTULO 7	70
USO DO POEMA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: A ARTE DE LANGSTON HUGHES COMO UMA POSSIBILIDADE DIDÁTICO PEDAGÓGICA	
Lucas Damasceno Alberto Damasceno	
DOI 10.22533/at.ed.1762019067	
CAPÍTULO 8	81
POEMANDO POR AÍ: METODOLOGIAS ATIVAS E LUDICIDADE NO ENSINO DE POESIA	
Elaine Christina Mota Melissa Velludo Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.1762019068	

CAPÍTULO 9	94
GÊNERO E ARTE: A PRODUÇÃO ARTÍSTICA DE MULHERES PINTORAS NO SURREALISMO	
Isabela Iani Borges Oliveira	
Giovanna Aparecida Schittini dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.1762019069	
CAPÍTULO 10	108
MUSICOTERAPIA E CRIANÇAS SURDAS COM IMPLANTE COCLEAR (IC): INVESTIGAÇÃO DA PERCEPÇÃO MUSICAL	
Roberto Augusto Corrêa Reinert	
Noemi Nascimento Ansay	
DOI 10.22533/at.ed.17620190610	
CAPÍTULO 11	119
REPRESENTAÇÕES DO CAOS NA MÚSICA DO SÉCULO XVIII	
Felipe Galhardi Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.17620190611	
CAPÍTULO 12	128
A ICONOGRAFIA MUSICAL NA OBRA <i>A REDENÇÃO DO AMAZONAS</i> , DE AURÉLIO DE FIGUEIREDO	
Luciane Viana Barros Páscoa	
Keyla Moraes da Silva Martinez	
DOI 10.22533/at.ed.17620190612	
CAPÍTULO 13	143
<i>TRACES DE DANSEUSE</i> – OUTROS TEMPOS ALÉM DO INSTANTE DECISIVO NA FOTOGRAFIA DE DANÇA	
Daniela Remião de Macedo	
DOI 10.22533/at.ed.17620190613	
CAPÍTULO 14	155
O EXISTENCIALISMO NO ROMANCE <i>GRAÇA</i> , DE LUIZ VILELA	
Lucas Fernando Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.17620190614	
CAPÍTULO 15	165
JAMES JOYCE E DUBLINENSES: ENTRE O LOCALISMO E O COSMOPOLITISMO	
Alisson Kameya	
DOI 10.22533/at.ed.17620190615	
CAPÍTULO 16	175
NA TRILHA DA TRASH: QUESTÕES SOBRE IDENTIDADE NO CINEMA E A MOSTRA INTERNACIONAL DE CINEMA FANTÁSTICO	
Alice Fátima Martins	
Márcio Mário da Paixão Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.17620190616	

CAPÍTULO 17	185
O LABORATÓRIO IMAGINÁRIO: PRÁTICAS ESPECULATIVAS LOCALIZADAS	
Leonardo da Silva Souza Thawan Dias Santana	
DOI 10.22533/at.ed.17620190617	
CAPÍTULO 18	197
O MANIFESTO MARGINAL E AS SUAS MARGENS: UMA QUESTÃO DE REPRESENTATIVIDADE FEMININA	
Priscila Linhares Velloni	
DOI 10.22533/at.ed.17620190618	
CAPÍTULO 19	211
O TÚMULO DO GENERAL: HISTÓRIA E ARTE NO <i>BRITISH CEMETERY</i> DO RECIFE	
Davi Kiermes Tavares José Paulo Seifert Brahm Ronaldo Bernardino Colvero	
DOI 10.22533/at.ed.17620190619	
CAPÍTULO 20	225
RESGATANDO O ESPAÇO PÚBLICO: TEATRO DO OPRIMIDO & ESCOLA	
Antonio Carlos Figueiredo Costa	
DOI 10.22533/at.ed.17620190620	
SOBRE O ORGANIZADOR	234
ÍNDICE REMISSIVO	235

RESGATANDO O ESPAÇO PÚBLICO: TEATRO DO OPRIMIDO & ESCOLA

Data de aceite: 01/06/2020

Antonio Carlos Figueiredo Costa
<http://lattes.cnpq.br/1285407435165636>

RESUMO: O presente trabalho procura recuperar, sob a forma de relato de experiência, tanto a memória, quanto as lições proporcionadas por um projeto de extensão desenvolvido ao longo do ano de 2018. Ao alinhar o presente texto, espera-se demonstrar a simplicidade da execução de um projeto dessa natureza, mas também assinalar a sua coerência teórico-metodológica, bem como a sua fortuna em inquirir epistemologicamente objetos que representam seculares mazelas na existência dos brasileiros em geral, e das populações periféricas em particular, mas também, evidenciar a potencialidade heurística contida nas propostas do Teatro do Oprimido, com ênfase na sua aplicação no espaço escolar, por considerar que porta hábil instrumental teórico no combate ao racismo, à misoginia, ao machismo, ao preconceito social e à homofobia.

PALAVRAS-CHAVE: Teatro do Oprimido; Cidadania; Escola; Formação de Professores; Lutas sociais.

ABSTRACT: The present work seeks to recover, in the form of an experience report, both the memory and the lessons provided by an extension project developed throughout the year 2018. In aligning the present text, it is expected to demonstrate the simplicity of the execution of a project of this nature, but also to point out its theoretical and methodological coherence, as well as its fortune in epistemologically investigating objects that represent secular ills in the existence of Brazilians in general, and of the peripheral populations in particular, but also, to show the heuristic potential contained in the proposals of the Theater of the Oppressed, with emphasis on its application in the school space, considering that they constitute a skillful theoretical instrument in the fight against racism, misogyny, machismo, social prejudice and homophobia.

KEYWORDS: Theater of the Oppressed; Citizenship; School; Teacher training; Social struggles.

1 | INTRODUÇÃO

O Teatro do Oprimido (T.O.) é uma bem sucedida modalidade de arte teatral surgida entre a primeira metade dos anos de 1960, e o primeiro lustro da década seguinte. A obra

‘Teatro do Oprimido e outras poéticas políticas’ (BOAL, 1975), é reconhecida por seu caráter seminal, e apresentada como o mais autorizado manual em termos de T.O., mas também por condensar de maneira paradigmática a longa e vívida experiência de Augusto Boal, autor desse livro, e idealizador do Teatro do Oprimido. Nessa obra, que veio a lume pela primeira vez durante os chamados ‘anos de chumbo’, ou seja, o longo período de vinte e um anos da Ditadura Militar, Augusto Boal, que à época, se encontrava exilado na Argentina, dialoga com autores como Aristóteles (1996), Nicolau Maquiavel (1976), Denis Diderot (1986) e Bertolt Brecht (1967), entre outros, para afirmar a sua posição que todo teatro seria necessariamente político, sendo políticas todas as atividades humanas.

Apesar das fontes com as quais dialogou serem intelectualmente sofisticadas – e incluímos aqui os já citados Aristóteles, Diderot, Brecht – e dos ambientes de trabalho nos quais Augusto Boal acumulou as experiências para formular essa modalidade ao mesmo tempo criativa e revolucionária de teatro também se apresentarem como instigantes e vanguardeiros em termos de arte – o *Actors Studio* de Nova York, o Teatro de Arena do Rio e de São Paulo – a singeleza dos métodos e a economia de recursos necessários para a execução dessa forma de teatro oferecem o convite para o desenvolvimento de projetos em áreas periféricas das cidades. Não obstante, a população que se apresenta como seu público-alvo, via-de-regra pertencente à classe trabalhadora e não raro, integrantes de camadas populacionais socialmente vulneráveis, afina-se com a estética que perpassa a poética pretendida pelo T.O., que é interrogar acerca das opressões sofridas, *pari passu* ao empreendimento do diálogo com as formas de opressão.

Entendemos que a dinâmica proposta por esse diálogo com o opressor, colocada devidamente no espaço público, o que valeria dizer, na ocupação dos espaços públicos para a inscrição das demandas cidadãs na agenda pública, podem vir a oferecer saídas adequadas para o jogo democrático e para a afirmação de uma eficaz práxis cidadã. Apesar de não se apresentar como uma novidade, as técnicas do Teatro do Oprimido vem despertando os mais sinceros interesses em profissionais envolvidos com a Educação, os quais serviram como público privilegiado dos relatos que passamos a desenvolver a partir dessas linhas.

2 | AFINAL, POR QUE O TEATRO DO OPRIMIDO?

O Teatro do Oprimido representou uma verdadeira revolução copernicana no cenário das artes no Brasil e no Mundo. Suas técnicas, metodologias e o sentido dado à sua estética, logo ganharam repercussão internacional, na própria esteira da sua evolução. A proposta dessa forma de teatro consiste em oferecer um método cujo objetivo é o exercício do pensamento político, social e estético dos oprimidos, estimulando com isso, a busca de uma sociedade livre de opressores.

Nesse sentido, o projeto de extensão alinhado e submetido em 2018 junto ao PAEx – programa da Universidade do Estado de Minas Gerais destinado a apoiar o desenvolvimento de Projetos de Extensão – inquiria acerca das potencialidades heurísticas da utilização do método, das técnicas e dos jogos e exercícios do T.O. nas escolas públicas das redes municipais e estadual da grande Belo Horizonte.

Iniciamos nossas atividades a partir de um objetivo central, que era considerar a arte teatral como caminho para a reconquista da cidadania, tomando como ponto de partida, e *lócus* dessa prática, o ambiente escolar. Condição *sine qua non* para uma boa recepção do projeto seria conquistar professoras e professores, bem como demais profissionais da área educação, para a validade das ações a serem desenvolvidas.

Se bem sucedido, isso os tornaria multiplicadores de uma *práxis* cidadã que busca reconhecer e atuar contra as diversas formas de opressão encontradas no ambiente escolar, bem como no universo das populações periféricas, nos quais as unidades escolares da rede pública costumam operar.

Tratava-se de um convite que articulava-se, de forma ineludível, a um grande desafio, que, em termos sumários, era a tarefa de tornar a linguagem teatral acessível aos frequentadores do ambiente escolar, visando a contribuição desses ao diálogo e à transformação da realidade social, com vistas à libertação dos oprimidos, mas também, em compromisso à ótica do T.O., dos opressores, o que visava, em última instância, restaurar a humanidade em ambos.

A proposta maior era fazer convergir os contributos da filosofia teatral proposta por Augusto Boal para a solução das necessidades mais prementes do ambiente escolar, utilizando de sua metodologia teatral como fundamento para pôr em causa as mazelas que afligem o cotidiano da escola – violência, racismo, exclusões, homofobia – no sentido da construção de uma sociedade marcada pela alteridade, democracia e respeito, para que cada cidadão possa vir a trilhar o caminho escolhido com liberdade e autonomia.

Trabalhando sob essa proposta, entendíamos que estávamos abrindo possibilidades reais para um relacionamento mais harmonioso ao ambiente de ensino-aprendizagem, bem como uma melhor qualidade de vida para todos os envolvidos nesse processo. É sobejamente conhecido que tanto docentes, quanto discentes, carregam consigo uma carga biográfica permeada por aspectos de opressão. A proposta do Teatro do Oprimido não prima pela *catarse*, como no sistema teatral aristotélico, nem visa favorecer somente a conscientização, como na poética brechtiana. Assim, o Teatro do Oprimido defende, simplesmente, a própria ação na sociedade.

Colocadas essas diferenças básicas entre as três poéticas acima citadas (Aristóteles/Brecht/Teatro do Oprimido), cumpre esclarecer que o Teatro do Oprimido, considerada a apropriação realizada pelo projeto de extensão, buscava oferecer a ruptura com as marcas deletérias que foram se acumulando nas vidas pregressas de professores, alunos

e demais profissionais que costumam transitar pelo ambiente escolar, marcas pretéritas que não devem ser esquecidas, mas superadas, para que o presente, e as suas realidades possam vir a ser mudadas, e o passado reelaborado, para que as experiências, ainda que negativas, possam vir a ser revalorizadas.

A metodologia de trabalho do Teatro do Oprimido, como ocorre em praticamente todas as formas de teatro ocidentais, se dá através dos jogos e exercícios, os quais buscam oferecer as condições necessárias ao início da prática teatral propriamente dita.

Cabe ainda esclarecer que o Teatro do Oprimido é uma proposta que busca resgatar o teatro de volta ao povo, como em priscas eras ocorria na Antiguidade grega, onde teatro significava o canto ditirâmico, com o povo livre exercendo sua liberdade e criatividade ao cantar ao ar livre em diversas *polis helenas*, antes das classes dominantes apropriarem-se do teatro (HAUSER, 1982, p.125), construindo ‘muros’, antes de dividirem o povo entre atores e espectadores, e antes de separarem os atores entre protagonistas e coro, massa ou figurantes (BOAL, 1975).

Finalizando, cabe acrescentar que o Teatro do Oprimido ocupa papel de relevo na obra teórica de Augusto Boal, o qual se inspirou, entre outros, em autores como Stanislavski, Brecht e John Gassner, este último seu professor na Universidade de Colúmbia, Nova York¹. A proposta do Teatro do Oprimido é que o espectador volte a representar, atuando a partir do teatro, e prosseguindo enquanto sujeito ativo nas lutas coletivas do seu cotidiano. Parafraseando um escrito da lavra de Augusto Boal, o Teatro do Oprimido apresenta-se como teatro na forma mais arcaica que a acepção da palavra permite, ao defender que todos os seres humanos são atores, por assim agirem, e espectadores, por observarem as ações à sua volta (BOAL, 2011).

O segundo passo do Teatro do Oprimido é romper com o ‘sistema de propriedade privada dos personagens’, pela instituição do ‘Sistema Coringa’, metodologia de trabalho surgida em meio às atividades do Teatro de Arena na década dos anos de 1960. Cláudia de Arruda Campos (1988) nos informa que o ‘sistema coringa’ foi uma solução reconciliatória de Augusto Boal para articular Stanislavski e Brecht, “...com uma pequena ajuda da tragédia grega no capítulo das máscaras” (1988, p.XVII). Como é sabido, vivia-se então sob uma conjuntura que podemos caracterizar como de grande efervescência cultural, exacerbada criatividade e embates políticos. Lembremos que foi a época na qual nasceram os Centros Populares de Cultura da UNE, onde a cultura popular era associada à consciência revolucionária, somente justificada, como forma de ação sobre a realidade social².

1. VIANA, Dimir. Teatro do oprimido na educação de jovens e adultos. Curitiba: Appris, 2016, p. 78.

2. ARANTES, Antonio Augusto. O que é cultura popular. 3.ed. São Paulo: Brasiliense, 1982.

3 | RELATANDO EXPERIÊNCIAS, PARA MUITO ALÉM DOS SEUS REGISTROS ESCRITOS...

Ao iniciar o projeto, esperava-se resultados em várias frentes. Foi exposto às discentes bolsistas que por se tratar de um projeto de extensão financiado com recursos públicos, teria que haver uma contrapartida à sociedade, com a apresentação de resultados que não poderiam se resumir ao oferecimento único e simples de um *banner* para apresentação durante a 20ª Seminário de P&E da UEMG, marcado para o início de Novembro de 2018, há poucos meses portanto, do início das atividades do projeto. Assim foi defendido, de maneira enfática, a necessidade de oferecer atividades extensivas para educadores, de modo que esses, nas escolas, atuassem como multiplicadores do conhecimento.

Porém, ainda que se tratasse de um projeto de extensão, também foi exposto que deveriam ocorrer ações acadêmicas voltadas à pesquisa e à escrita – tais como comunicações levadas a efeito em simpósios e seminários – mas também a submissão de artigos em revistas universitárias que atuassem sobretudo em fluxo contínuo, face à premência de tempo que envolvia a duração do projeto, sendo que as submissões ocorreriam tanto a nível de artigos científicos, quanto sob a denominação de relatos de experiência. Em suma, os resultados deveriam estar alinhados tanto aos objetivos que haviam sido formulados por ocasião da submissão do projeto, quanto deveriam estar articulados às atividades que fossem consideradas primordiais à mais completa divulgação da poética do Teatro do Oprimido e suas técnicas teatrais.

Nesse sentido, a finalidade seria impactar a formação das estudantes bolsistas, tanto em termos éticos – pelo fiel cumprimento dos objetivos do trabalho – mas também sob os parâmetros da cientificidade – mediante a observância do referencial teórico e metodológico que estávamos propondo. Concomitante a esses objetivos, se procurou encorajar a intervenção dessas jovens pesquisadoras, em constante estímulo a que atuassem na realidade social, nas oportunidades privilegiadas dos minicursos, seminários, jornadas pedagógicas, as quais vieram a constituir suas primeiras experiências quanto aos *cogitos* epistemológicos de um objeto de estudo. Possivelmente as escolhas estéticas, que envolveram a realização e materialização dos produtos intelectuais nos quais estiveram envolvidas – dois minicursos, cinco comunicações em simpósios, incluindo a publicação em seus respectivos anais, três artigos científicos publicados em co-autoria com o orientador do projeto – marcaram, de forma indelével, suas trajetórias acadêmicas.

4 | APLICANDO AS TÉCNICAS DO T.O.: POÉTICA SOFISTICADA + ESTÉTICA AMBICIOSA³ = MÉTODOS SINGELOS...

É grande o contraste entre a profundidade teórica que constitui o Teatro do Oprimido

3. Cabe observar que o emprego do termo se faz aqui em compromisso ao seu sentido contemporâneo, onde a estética se

e suas técnicas. Trata-se na verdade, de um paradoxo apenas aparente, pois em um país no qual o povo precisa de hospitais, escolas, alimentos e habitação, fica mais razoável ao teatro abster-se da utilização de recursos econômicos que não sejam tão imprescindíveis às suas apresentações. Uma solução aceitável, desde que o teatro mantenha a sua função política, qual seja, de empreender uma arte a serviço das conquistas populares.

Aliás, cabe ressaltar, fazendo coro a Ferreira Gullar (1965), que o traço definidor da cultura, enquanto classificada como popular, seria a consciência de que essa cultura tanto pode ser instrumento de conservação, mas também apresentar-se enquanto veículo de transformação social, posta a serviço do povo, e nunca desligada dele. O que leva a um questionamento sobre a responsabilidade social do intelectual. Cabe também observar, com Augusto Boal que, "...a característica mais importante do teatro que se dirige ao povo deve ser a sua clareza permanente, a sua capacidade de, sem rodeios ou mistificações, atingir diretamente o espectador, quer na sua inteligência, quer na sua sensibilidade." (1975, p.81).

Foi sob esses pressupostos que o Teatro do Oprimido foi apresentado nas atividades do projeto, tanto em minicursos e palestras proferidas em eventos, quanto nas comunicações submetidas em seminários e simpósios, mas sobretudo nos minicursos (fig.1) oferecidos entre os meses de Agosto e Outubro de 2018.

MINICURSO
Oficinas do Teatro do Oprimido.

QUANDO?
01 de agosto de 2018

ONDE?
Unidade Ibirité da UEMG
Av. São Paulo, 2808, Vila Leopoldina, Belo Horizonte, Minas Gerais. Próximo do Curso de Educação Física UEMG do Ibirité.

ÁRVORE do TEATRO do OPRIMIDO
ESTÉTICA do OPRIMIDO
ÉTICA SOLIDARIEDADE

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS
Grupo de Pesquisa
Teatro do Oprimido

MINICURSO VOLTADO AOS INTERESSES DE PROFESSORES E PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA.
TOTALMENTE GRATUITO. NUNCA! CANCELAR A PARTICIPAÇÃO.

OBJETIVOS
Constituir uma linguagem teatral para a melhoria do diálogo no ambiente escolar. Instaurar a ideia de uma sociedade para os oprimidos.

PÚBLICO-ALVO
Professores e Professoras dos Níveis Infantil e Fundamental que se interessarem por um trabalho teatral que atue na sociedade pública, social e educativa dos oprimidos.

OFERTADO POR
Grupo de Pesquisa José Carlos Martignole.

A ATIVIDADE CONSTARÁ DE:
Atividades sobre o Teatro do Oprimido. Atividades práticas com jogos dramáticos. Exercícios de Teatro Improvisado.

DURAÇÃO:
3 horas (13h30h às 16h30h)

INSCRIÇÕES:
Liberadas até 28/07/2018.
Inscrições em: www.uemg.br, grupo e trabalho de pesquisa.

Fig.1 – Cartaz do Minicurso Oficinas do Teatro do Oprimido.

Deve ficar ressaltado que as comunicações publicadas nos Anais desses eventos, bem como os artigos submetidos e estampados em revistas acadêmicas, mantiveram esse mesmo esforço de interpelação sob a finalidade da justiça e da inclusão sociais.

Conforme dito acima, uma das estratégias de desenvolvimento do projeto de extensão foi a realização de minicursos que visaram oferecer, a nível introdutório, a apresentação apresenta como qualquer análise, investigação ou especulação que tenha por objeto a arte e o belo, conforme FERRARIS, 2012.

das propostas contidas em algumas obras de referência voltadas a essa forma de teatro, com destaque para os títulos saídos da lavra de Augusto Boal (BOAL, 1975; BOAL, 2009; BOAL, 2011) os quais constituíram parte do referencial teórico do projeto. Convém ainda evidenciar que os minicursos foram oferecidos em duas oportunidades, sendo a primeira delas logo ao início do II semestre letivo de 2018. O segundo minicurso ocorreu na IV Jornada Pedagógica do Curso de Pedagogia da Unidade Acadêmica Ibirité. Em ambas oportunidades foram disponibilizados, após o minicurso, um *folder*, visando sua utilização em futuras atividades profissionais (fig. 2).

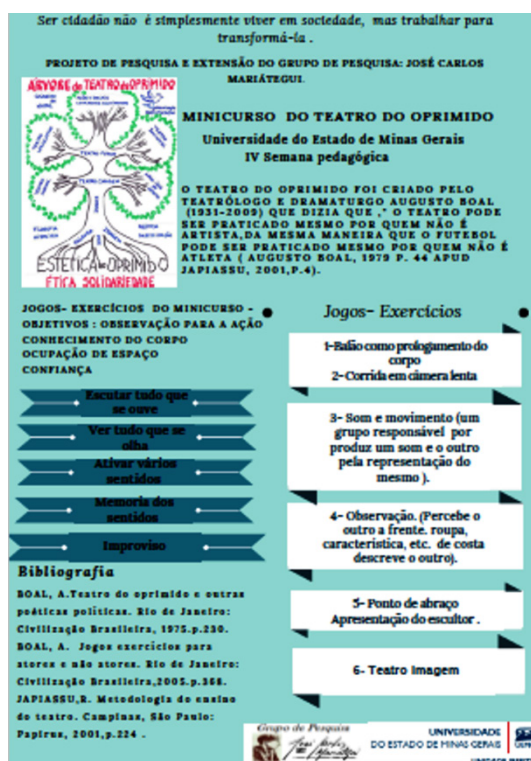


Fig.2 – Folder do minicurso Oficinas do Teatro do Oprimido.

A utilização de técnicas teatrais, tanto em cursos de formação de Professores, quanto nas Escolas, têm sido objeto de muitos debates, e existem inúmeros livros e artigos que dela tratam, bem como variadas sugestões a que sejam adotadas, mas o rompimento das barreiras entre a teoria e a prática têm revelado o quanto há de atávico em nossas escolas, no que diz respeito às práticas educacionais. Em obra clássica, Richard Courtney (COURTNEY, 1980), assinalou que em centros acadêmicos europeus e norte-americanos, entre os anos finais do século XIX, e as décadas iniciais do século seguinte, as atividades dramáticas já integravam os chamados ‘novos métodos’, pesquisados e levados a efeito por luminares da Escola Nova, como John Dewey. Já nessa época, acreditava-se que:

“...a imaginação dramática [estaria] por trás de toda a aprendizagem humana, tanto do aprendizado social quanto do ‘acadêmico’. É o modo pelo qual o homem se relaciona com a vida, a criança dramaticamente em seu jogo exterior, e o adulto internamente em sua imaginação.” (COURTNEY, 1980, p.57).

Quanto a isso, assinalemos que, há mais de um século, a educação teatral foi considerada como componente essencial na formação do professorado inglês e norte-americano. E se ainda existem resistências em nosso meio acadêmico, por tantos educadores ainda considerarem que o teatro é uma atividade específica para atores profissionais, também fica visível o interesse, sobretudo de jovens professores e estudantes, em conhecer mais sobre essas atividades (fig. 3).



Fig. 3 – II Minicurso Teatro do Oprimido. IV Jornada Pedagógica. UEMG/Ibirité (Out.2018)

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na concepção defendida pelo Teatro do Oprimido, somos todos espectadores. Assim, o conhecimento teórico-metodológico que nos é oferecido pelo Teatro do Oprimido parece assinalar com muitos subsídios de intervenção na realidade social. Além do relato de experiência das linhas que acima traçamos, há muitas outras práticas satisfatórias em ambientes como presídios, hospitais psiquiátricos, etc... que nos autorizam a defender sua adoção no cotidiano escolar.

Em um país no qual a expressão ‘contingenciamento de recursos’ se transformou em algo constantemente presente na vida dos gestores escolares, o Teatro do Oprimido requer somente o entendimento da sua filosofia e técnicas de execução, não necessitando de espaços específicos. Finalizando, diríamos não haver desculpas para qualquer imobilismo, pois na falta dos palcos teatrais ou de auditórios, que se usem as quadras, os refeitórios, ou ainda, os pátios de recreação. Parafraseando seu idealizador, o dramaturgo Augusto Boal, o Teatro do Oprimido exigiria apenas os pés no chão, a cabeça nas alturas, e a mão na massa!

REFERÊNCIAS

- ARANTES, Antonio Augusto. **O que é cultura popular**. 3.ed. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- ARISTÓTELES. **Poética**. In: _____. São Paulo: Nova Cultural, 1996, p. 27-60.
- BOAL, Augusto. **Teatro do oprimido: e outras poéticas políticas**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975.
- _____. **A estética do Oprimido: reflexões errantes sobre o pensamento do ponto de vista estético e não científico**. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.
- _____. **Jogos para atores e não-atores**. 14.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.
- BRECHT, Bertolt. **Teatro dialético**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967.
- CAMPOS, Cláudia de Arruda. **Zumbi, Tiradentes: e outras Histórias Contadas pelo Teatro de Arena de São Paulo**. São Paulo: Perspectiva, 1988.
- COURTNEY, Richard. **Jogo, teatro & pensamento: as bases intelectuais do teatro na educação**. São Paulo: Perspectiva, 1980.
- FERRARIS, Maurizio. Verbete estética. In: ABBAGNANO, Nicola (org.). **Dicionário de Filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 2012, p. 426- 437.
- GULLAR, Ferreira. **Cultura posta em questão**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1965.
- MAQUIAVEL, Nicolau. **A Mandrágora**. São Paulo: Abril Cultural, 1976.
- VIANA, Dimir. **Teatro do oprimido na educação de jovens e adultos**. Curitiba: Appris, 2016

SOBRE O ORGANIZADOR

IVAN VALE DE SOUSA - Mestre em Letras pela Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. Especialista em Gramática da Língua Portuguesa: reflexão e ensino pela Universidade Federal de Minas Gerais. Especialista em Arte, Educação e Tecnologias Contemporâneas pela Universidade de Brasília. Especialista em Planejamento, Implementação e Gestão da Educação a Distância pela Universidade Federal Fluminense. Licenciado em Letras: Português/ Espanhol e Respectivas Literaturas pela Fundação Universidade do Tocantins. Licenciado em Teatro pela Universidade Federal do Maranhão.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abolição 72, 128, 130, 131, 132, 133, 135, 137, 139, 140, 141

Adultos 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 50, 86, 110, 228, 233

Arte 34, 35, 70, 73, 74, 79, 94, 95, 97, 106, 107, 129, 140, 144, 146, 149, 154, 175, 180, 185, 187, 190, 195, 211, 212, 218, 219, 223, 224, 225, 226, 227, 230, 234

Aurélio de Figueiredo 128, 129, 130, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141

Autobiografia 1, 2, 3, 4, 10, 11, 12, 105

C

Cartier-Bresson 143, 144, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 154

Categorias 51, 52, 53, 54, 55, 56, 59, 60, 61, 88, 94, 132

Crianças 3, 33, 70, 71, 78, 87, 104, 108, 109, 110, 117, 140, 208

D

Dança 138, 143, 144, 149, 150, 151, 152, 153, 154

Debreagem 51, 55, 56, 59

Discurso 15, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 29, 30, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 122, 131, 140, 149, 155, 156, 163, 166, 167, 170, 172, 186, 191, 194, 200, 218

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 21, 22, 25, 26, 30, 31, 32, 34, 41, 42, 43, 44, 46, 48, 49, 50, 70, 79, 94, 123, 159, 175, 181, 183, 184, 211, 213, 226, 227, 228, 232, 233, 234

Educação a Distância 14, 16, 234

Educação Prisional 41, 42, 43, 46, 48

Enunciação 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 77

Enunciado 42, 44, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59

Escrita 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 42, 46, 47, 54, 82, 88, 102, 178, 186, 187, 198, 200, 201, 208, 209, 229

Existencialismo 155, 156, 164

F

Fotografia 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 153, 154, 218, 220, 222

G

Gênero 1, 2, 3, 4, 10, 11, 12, 15, 18, 22, 24, 25, 26, 27, 30, 50, 67, 81, 94, 96, 97, 99, 100, 102, 105, 106, 107, 129, 177, 178, 179, 181, 183, 186, 199, 201, 203, 204, 208

Guerra Civil Espanhola 70, 71, 72, 73, 74, 75, 79

I

Iconografia musical 128, 133

Implante 108, 109, 110, 111, 112, 113, 117

J

Jovens 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 21, 50, 64, 102, 176, 177, 182, 205, 228, 229, 232, 233

L

Langston Hughes 70, 72, 73, 75, 76, 77, 79, 80

Leitura 1, 5, 6, 7, 8, 10, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 24, 25, 27, 29, 31, 32, 35, 36, 37, 39, 40, 42, 46, 49, 50, 71, 72, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 92, 93, 111, 186, 199

Letramento 1, 2, 7, 8, 10, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 27, 29, 31, 32, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 81, 84, 87, 92

Letramento literário 32, 39, 40, 81, 84, 87, 92

Letramentos Acadêmicos 14, 17, 19, 20, 22, 23, 27

Literatura 32, 33, 34, 35, 38, 39, 40, 49, 70, 71, 72, 75, 79, 81, 82, 83, 91, 92, 96, 102, 119, 129, 155, 156, 157, 159, 163, 166, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 205, 208, 209, 210, 213

Ludicidade 81, 84, 85, 86, 87, 89, 92

Luiz Vilela 155, 156, 163

M

Metodologia 25, 26, 36, 43, 81, 86, 87, 89, 113, 191, 219, 227, 228

Musicoterapia 108, 109, 110, 111, 112, 113, 117, 118

P

Percepção Musical 108, 110, 111, 114, 116, 117

Pintura 96, 98, 128, 130, 133, 134, 135, 137, 139, 140, 144, 147, 149

Poema 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 120, 121, 207

Poesia 34, 70, 71, 73, 79, 80, 81, 83, 86, 87, 88, 89, 92, 132, 137, 139

Políticas públicas 41, 42, 47, 48, 180

Português Paulistano 62, 63, 64, 65

Práticas 1, 3, 4, 7, 8, 9, 10, 11, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 29, 31, 32, 43, 46, 47, 49, 50, 103, 110, 182, 186, 187, 189, 190, 193, 194, 195, 231, 232

S

Sartre 155, 157, 160, 161, 162, 164

Sociolinguística 62, 64, 65, 66, 68

Surrealismo 94, 95, 103, 106

T

Tempo 1, 10, 11, 30, 34, 44, 51, 53, 54, 56, 58, 59, 60, 61, 70, 75, 77, 79, 82, 85, 96, 100, 101, 102, 132, 139, 140, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 156, 157, 159, 160, 161, 168, 169, 171, 186, 187, 188, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 201, 211, 214, 219, 223, 226, 229

Trabalho de Conclusão de Curso 14

V

Variáveis sociolinguísticas 62, 63

 **Atena**
Editora

2 0 2 0